ALPARGATAS

Divulgação dos Resultados
3T12 e 9M12

havaianas®

Topper

dupé®

RAINHA

MIZUNO®

Timberland®

SETE LÉGUAS®

MEGGASHOP

1. Mercado de Capitais

Cotações: (09/11/2012)

- **ALPA3 – R$ 14,63**
- **ALPA4 – R$ 14,40**
- **Valor de Mercado: R$ 5,6 bilhões**

2. Teleconferência

- **Data: 12/11/2012 às 16h00**
- **Telefone: (55 11) 4706-6401**
- **Senha: Alpargatas**
- **Slides: http://ri.alpargatas.com.br**
- **Palestrantes:**
  - **Márcio Utsch Diretor-Presidente**
  - **José Roberto Lettiere CFO**

3. Relações com Investidores

lettiere@alpargatas.com.br
jsalvio@alpargatas.com.br
mweger@alpargatas.com.br
ailtonsq@alpargatas.com.br

4. Site de RI:

http://ri.alpargatas.com.br

NO TERCEIRO TRIMESTRE, OS CRESCIMENTOS DE VOLUME E DE RECEITA E A REDUÇÃO DO CUSTO DAS MATÉRIAS-PRIMAS TRAZEM EVOLUÇÃO DE 7,8 PONTOS PERCENTUAIS NA MARGEM EBITDA DAS OPERAÇÕES NO BRASIL E DE 2,8 PONTOS NA MARGEM EBITDA CONSOLIDADA, NA COMPARAÇÃO COM O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012.

No relatório do segundo trimestre, a Administração mencionou as medidas que seriam tomadas no terceiro trimestre visando à recuperação do desempenho da Alpargatas:

- ✓ Aumento dos preços de sandálias e de calçados esportivos (realizado);
- ✓ Foco na gestão de custos (realizado);
- ✓ Rígido controle das despesas operacionais, gerando maior produtividade (realizado);
- ✓ Aceleração do Ciclo de Conversão de Caixa (realizado) e;
- ✓ Recuperação de margens na Argentina (em andamento).

A realização dessas medidas proporcionou a expansão dos negócios, com crescimentos de volume e receita, que resultaram na evolução das margens. A seguir estão relacionadas as principais variações do segundo para o terceiro trimestre deste ano.

Negócios Nacionais: aumento de 22,7% no volume de vendas de sandálias e de calçados esportivos, que, combinado com reajuste de preços, resultou no crescimento de 25,1% na receita.

Negócios Nacionais	2T12	3T12	Variação
Receita – R$ milhões	465,3	582,3	+ 25,1%

Incremento da receita e redução no custo da borracha provocaram alta de 1,8 ponto percentual na margem bruta. Margem bruta mais elevada e maior produtividade das despesas operacionais beneficiaram a margem EBITDA, que subiu 7,8 pontos.

Negócios Nacionais	2T12	3T12	Variação
Margem bruta	42,3%	44,1%	+ 1,8 p.p.
Margem EBITDA	8,7%	16,5%	+ 7,8 p.p.

Negócios Internacionais: aumento de 8,7% no volume de calçados e de 8,4% na receita na Argentina. Esses crescimentos, somados aos resultados já alcançados nos projetos nas áreas de produção, abastecimento, comercial, marketing e vestuário, beneficiaram a lucratividade. O negócio com sandálias apresentou redução de volume porque é no segundo trimestre que ocorre a maior parte do faturamento aos clientes do Hemisfério Norte. Menor volume ocasionou redução de receita e de lucratividade nos negócios internacionais de sandálias, esperadas em decorrência da sazonalidade.

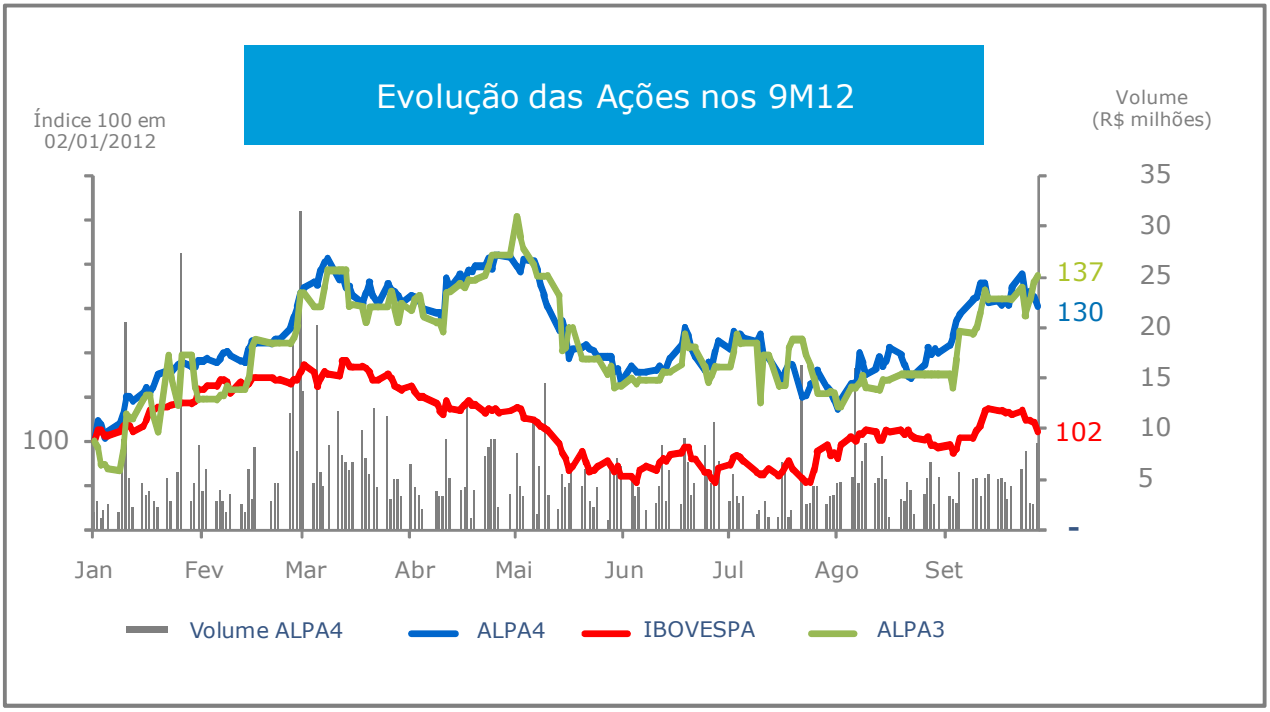
A geração de caixa, ponto forte do modelo de negócio da Alpargatas, continuou a assegurar a solidez financeira. Nos últimos 12 meses, encerrados em 30/09/2012, a geração foi de R$ 135,1 milhões. Nesse mesmo período, o Ciclo de Conversão de Caixa encurtou seis dias.

Resultados Financeiros Consolidados (R$ milhões, exceto margens)	3T11	2T12	3T12	▲ 2T12 x 3T12	▲ 3T12 x 3T11	9M11	9M12	▲ 9M12 x 9M11
Receita Líquida	686,6	727,3	794,2	9,2%	15,7%	1.871,0	2.170,4	16,0%
Lucro Bruto	313,0	313,3	322,1	2,8%	2,9%	858,5	923,1	7,5%
Margem Bruta	45,6%	43,1%	40,6%	-2,5 p.p.	-5 p.p.	45,9%	42,5%	-3,4 p.p.
EBITDA	108,6	74,4	103,3	38,8%	-4,9%	316,9	284,2	-10,3%
Margem EBITDA	15,8%	10,2%	13%	2,8 p.p.	-2,8 p.p.	16,9%	13,1%	-3,8 p.p.
Lucro Líquido	87,5	61,4	74,1	20,7%	-15,3%	248,6	213,7	-14%
Margem Líquida	12,7%	8,4%	9,3%	0,9 p.p.	-3,4 p.p.	13,3%	9,8%	-3,5 p.p.
Saldo de Caixa	683,6	621,0	660,3	6,3%	-3,4%	683,6	660,3	-3,4%
Posição Financeira Líquida	366,2	385,5	361,0	-6,4%	-1,4%	366,2	361,0	-1,4%

Resultados Operacionais Volume de Vendas (milhões pares/peças)	3T11	2T12	3T12*	▲ 2T12 x 3T12	▲ 3T12 x 3T11	9M11	9M12*	▲ 9M12 x 9M11
Consolidado	65,723	63,880	71,011	11,2%	8,0%	184,572	200,776	8,7%

** Volume faturado*

Em 30/09/2012, as ações preferenciais estavam cotadas a R$ 14,25, valor 30% superior ao registrado em 02/01/2012, e as ordinárias, cotadas a R$ 15,31, valorizaram-se 37% nos nove primeiros meses do ano. De janeiro a setembro, o Ibovespa valorizou 2%.



Foi dada continuidade à execução dos projetos estratégicos estruturantes responsáveis pelas bases de construção de uma Empresa que caminha para ser referência no mercado mundial de calçados, vestuário e acessórios. Concluído em outubro, o projeto de M&A, com a Osklen, é o de destaque.

A aquisição de 30% do capital da Osklen (sujeita a certas condições contratuais, conforme nota explicativa 40 do ITR- Informações Trimestrais), com a opção de compra de mais 30%, ocorrida em outubro, é o começo de um grande projeto-referência em qualidade de planejamento e execução. A aquisição é um passo relevante para a criação da maior empresa nacional de moda *lifestyle* de luxo, que será referência no Brasil e no exterior.

Os benefícios são inúmeros para ambas as empresas. Para a Alpargatas, o negócio ampliará o portfólio com uma marca que tem as mesmas características que as suas: inovação, modernidade e interação com o consumidor. Trará conhecimento e desenvolvimento de competências no segmento de moda de luxo, que movimentou, em 2011, US$ 1,2 bilhão no Brasil, de acordo com dados da Euromonitor. Também reforçará sua presença no varejo, que passa de 346 lojas, em 9 de novembro, conforme tabela abaixo, para 417, além de crescer a participação da receita desse negócio, de 8% para 15% da Companhia.

Lojas Alpargatas	Próprias	Franquias	Concessões	Total (por país/região)
Brasil	32	267	-	**299**
Argentina	30	-	-	**30**
EUA	-	1	1	**2**
Europa	8	4	3	**15**
Total (por tipo de loja)	**70**	**272**	**4**	**346**

Além das lojas das marcas Alpargatas, as sandálias Havaianas e Dupé são comercializadas em cerca de 250 mil pontos de venda no Brasil e as marcas de artigos esportivos em, aproximadamente, 15 mil pontos de vendas.

Para a Osklen, dentre os vários atrativos da associação estão: (i) a aceleração de sua internacionalização, que contará com o *know how* em globalização de marcas acumulado pela Alpargatas; (ii) a entrada em canais de distribuição multimarcas usados pela Alpargatas; (iii) a obtenção de sinergias operacionais e; (iv) a adoção de práticas e processos nas áreas financeira, de recursos humanos e *supply chain* considerados *benchmark* no setor de calçados e vestuário.

Hoje, a Osklen representa o estilo de vestir contemporâneo e cosmopolita, sendo uma das marcas mais influentes e inspiradoras no mundo da moda. Seu jeito "*new luxury*" está presente em roupas, calçados e acessórios que são comercializados em uma rede de 65 lojas no Brasil (próprias e franquias) em espaços que variam de 90 m^2 a 130 m^2. Somam-se a essa rede outras seis lojas no exterior, localizadas nas cidades de Nova York, Miami, Tokyo, Buenos Aires e Punta Del Este. Do faturamento bruto, 64% foi gerado pelas lojas próprias, 17% pelas franquias, 14% pelo canal multimarcas e 5% por outros canais. O vestuário é o segmento mais importante, seguido por calçados e acessórios.

A transação foi estruturada da seguinte forma: haverá uma entrada no valor de R$ 67,5 milhões, que será paga em aproximadamente três a quatro meses da data da assinatura do contrato, que ocorreu em 10 de outubro. Passados 12 meses do pagamento da entrada, será calculado o EBITDA da Osklen acumulado nesse período. O valor apurado será multiplicado por 13, e do resultado será subtraída a dívida líquida, chegando-se, dessa forma, ao valor da Osklen. Como a Alpargatas está adquirindo 30% do capital, esse percentual será multiplicado pelo valor da Osklen e, em seguida, descontada a entrada de R$ 67,5 milhões. A Alpargatas tem a opção de comprar

30% adicionais, por um período de 60 dias após a conclusão da transação, pelo mesmo valor pago na primeira tranche.

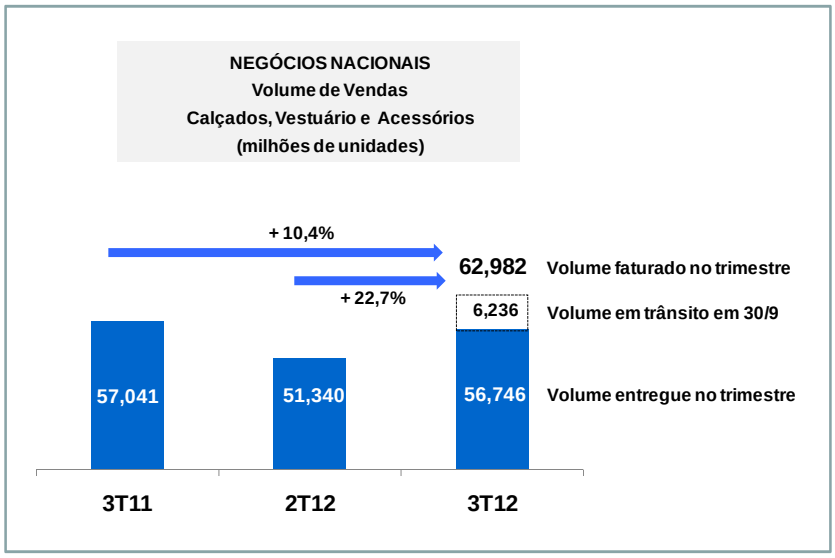
O resultado da Osklen será reconhecido por meio da equivalência patrimonial, afetando somente o lucro líquido da Alpargatas.

Por meio da associação com a Osklen, a Alpargatas avança em sua estratégia de tornar-se uma empresa de alto crescimento, gestora de marcas reconhecidas globalmente e com desempenho classe mundial.

1. NEGÓCIOS NACIONAIS

1.1. Volume de vendas: todas as marcas

No terceiro trimestre, foram faturadas 62,982 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 22,7% acima da do 2T12 e 10,4% maior que a do 3T11. Como setembro foi bastante forte em vendas e houve concentração de despacho de mercadorias na última semana, 6,236 milhões de unidades de sandálias e de calçados esportivos não foram entregues aos clientes no mês, devido à distância das fábricas. As entregas ocorrerão em outubro. Esse fato ocorre em toda virada de mês. Todavia, em trimestres passados, os volumes despachados e não entregues foram menores, motivo pelo qual não causaram impacto relevante no volume, como aconteceu no 3T12.



O crescimento de volume no 3T12, ante dois períodos que foram muito fortes em vendas, é atribuído às marcas da Alpargatas que dominam seus mercados e assinam produtos sempre

inovadores e democráticos, ajustados ao poder aquisitivo de diferentes perfis de consumidores. As novidades que as marcas apresentaram aos consumidores no trimestre foram:

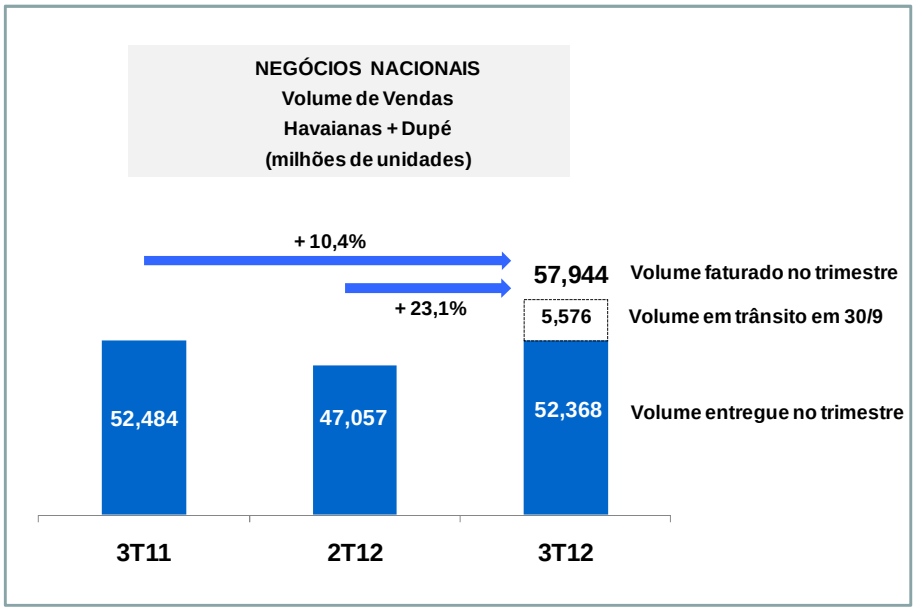
- A coleção global 2012/2013 de sandálias, com 97 modelos para as categorias infantil, feminina, masculina, unissex e *special collection*.
- Os novos modelos Dupé, com produtos diferenciados, contribuíram para aumentar a percepção dos consumidores do Nordeste sobre a marca.
- A nova coleção de chuteiras e vestuário da linha Topper Instinct, para as modalidades *velocity, fuerza* e clássico.
- A estreia de Topper no segmento *running*, com o lançamento dos modelos Lightrun, Ice e Foster.
- Rainha continuou conquistando mais espaço no mercado de calçados esportivos por conta da renovação constante, em especial da linha *running*, cuja coleção, este ano, incluiu produtos mais avançados em *design* e tecnologia.
- O lançamento do tênis Mizuno Wave Enigma 2 e da chuteira Ignitus 2, que complementa a linha de calçados para futebol que já conta com os modelos Morelia e Supersonic 3.
- A nova coleção primavera-verão da Timberland, com calçados, vestuário e acessórios confeccionados com materiais sustentáveis, reforçando o pilar Earthkeepers da marca.

Além da inovação, a comunicação, que transmite os valores e atributos das marcas, e a ampla distribuição, via lojas próprias, franquias e canais indiretos, têm sido elementos importantes para impulsionar as vendas dos produtos da Alpargatas no mercado doméstico.

De janeiro a setembro, foram faturadas 170,574 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 10% maior que a do mesmo período de 2011.

1.1.1. Volume de vendas: Havaianas e Dupé

No terceiro trimestre, o volume faturado de sandálias, calçados e acessórios Havaianas, somado ao de sandálias Dupé, totalizou 57,944 milhões de unidades no Brasil, 23,1% mais que a do 2T12 e 10,4% superior a do 3T11. Desse volume, 5,576 milhões de unidades não foram entregues aos clientes no mês – fato que ocorrerá em outubro.

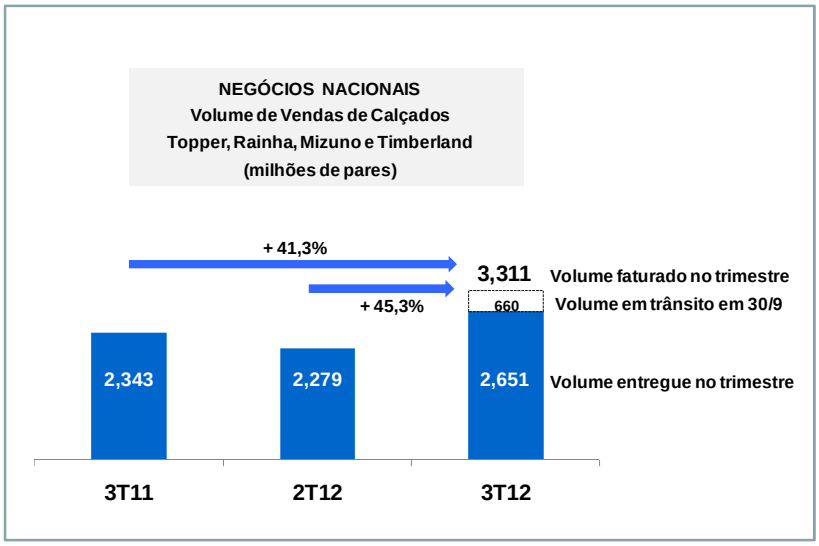


As vendas de Havaianas cresceram acima do mercado em razão: (i) do sucesso da coleção 2012/2013, cujas vendas começaram em julho; (ii) do incremento das vendas dos calçados Soul Collection que tem despertado maior interesse dos consumidores pela marca; (iii) do maior números de lojas Havaianas e; (iv) da propaganda.

De janeiro a setembro, o volume de vendas dos produtos Havaianas e Dupé foi 10,8% maior e totalizou 158,092 milhões de unidades.

1.1.2. Volume de vendas: Topper, Rainha, Mizuno,Timberland e Sete Léguas

No terceiro trimestre, o volume faturado de calçados Topper, Rainha, Mizuno e Timberland alcançou 3,311 milhões de pares, 45,3% superior ao do 2T12 e 41,3% maior que o do 3T11. Desse volume, 660 mil pares não foram entregues aos clientes em setembro – o que vai acontecer em outubro. O volume faturado de botas Sete Léguas somou 382 mil pares.



Os destaques de vendas de calçados esportivos foram:

- Aumento de 9% no volume de Topper, atribuído à nova coleção de calçados e vestuário Instinct e ao lançamento dos tênis para *running*, categoria que agora passa a contar com produtos da marca.
- Crescimento de 57% no volume de Mizuno devido ao faturamento de muitos pedidos de compra do 2T12.

De janeiro a setembro, as vendas de calçados Topper, Rainha, Mizuno e Timberland foram 17,5% superior ao do mesmo período do ano anterior, e acumularam 7,272 milhões de unidades. As de botas Sete Léguas somaram 1,498 milhão.

1.1.3. Volume de vendas: vestuário e acessórios esportivos

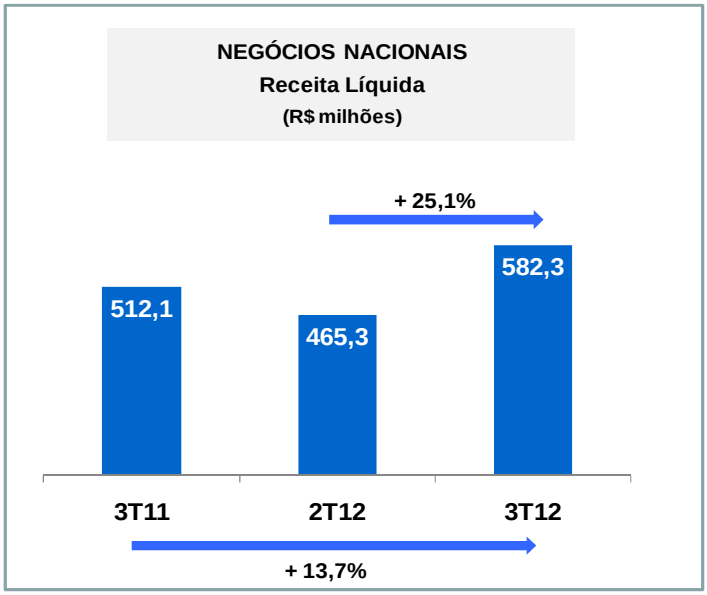
No trimestre, a quantidade de vestuário e acessórios comercializada totalizou 1,345 milhão de unidades. De janeiro a setembro, 3,713 milhões.

1.1.4. Varejo

Em 30 de setembro, a rede de lojas das marcas da Alpargatas contava com 286 unidades em operação no Brasil, ante 219 na mesma data do ano anterior. O varejo Havaianas encerrou o terceiro trimestre com 249 lojas (das quais 247 eram franquias), ante 182 no 3T11. Seu faturamento, no conceito mesmas lojas, subiu 131% em comparação com o 2T12 e 35% em relação ao 3T11. O varejo Timberland terminou o terceiro trimestre com 18 unidades e recebeu o Prêmio Design ABF na modalidade loja categoria Pleno. Seu faturamento, no conceito mesmas lojas, subiu 9% em comparação com o 2T12 e 3% em relação ao 3T11. As 19 lojas Meggashop tiveram aumento de 8% no faturamento no conceito mesmas lojas ante o 2T12, e de 17% na comparação com o 3T11.

1.2. Receita líquida

A receita líquida acumulou R$ 582,3 milhões no terceiro trimestre, com crescimentos de 25,1% ante o 2T12 e 13,7% na comparação com o 3T11. Além dos volumes de venda mais elevados, contribuíram para essa evolução o reajuste de preços e o aumento da participação de sandálias de maior valor no *mix* comercializado, que passou de 34% no 3T11 para 39% no 3T12.



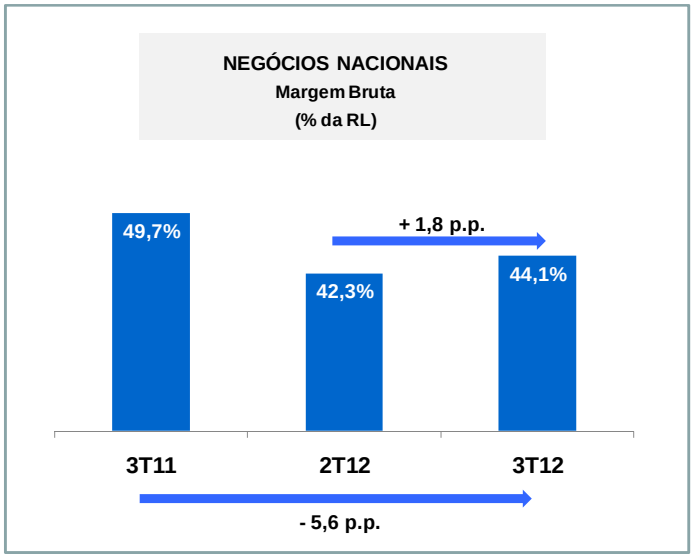
De janeiro a setembro, a receita líquida alcançou R$ 1,5 bilhão, montante 14,2% superior ao dos 9M11.

1.3. Lucro e margem bruta

O lucro bruto somou R$ 257 milhões no terceiro trimestre, valor 30,7% mais elevado que o do 2T12. A margem bruta alcançou 44,1%, com crescimento de 1,8 ponto percentual em relação à margem do 2T12. O aumento de preços, a redução no custo médio da borracha no terceiro trimestre, em relação ao segundo trimestre, e o foco na gestão de custos fabris contribuíram para a melhora da lucratividade bruta no período.

Na comparação com o 3T11, o lucro bruto do terceiro trimestre foi 1% superior, e a margem, 5,6 pontos percentuais menor. A queda no custo médio da borracha (3T12 x 3T11) ajudou a reduzir o impacto dos seguintes fatores:

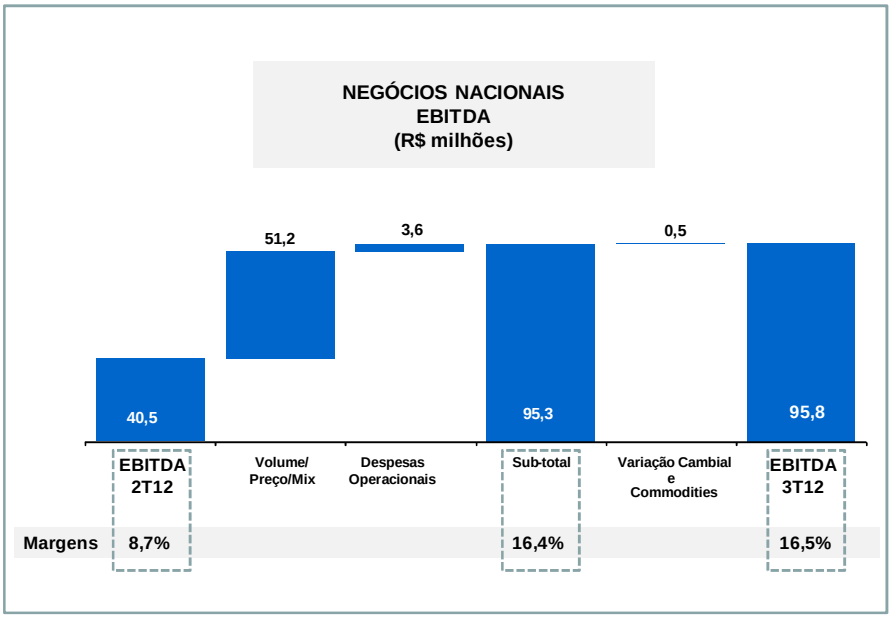
- Custo mais elevado de produtos acabados importados, resultante do aumento de seus preços em dólar e da desvalorização do real.
- Incremento do custo da mão de obra direta (crescimento do efetivo + dissídio) e aumento das despesas gerais de fabricação, por volume maior e por gastos mais elevados com mão de obra indireta, energia e serviços de terceiros.



De janeiro a setembro, o lucro bruto dos negócios nacionais acumulou R$ 661,9 milhões, valor 1,8% superior ao do mesmo período de 2011, e a margem bruta alcançou 43,8%, ante 49,1% nos 9M11.

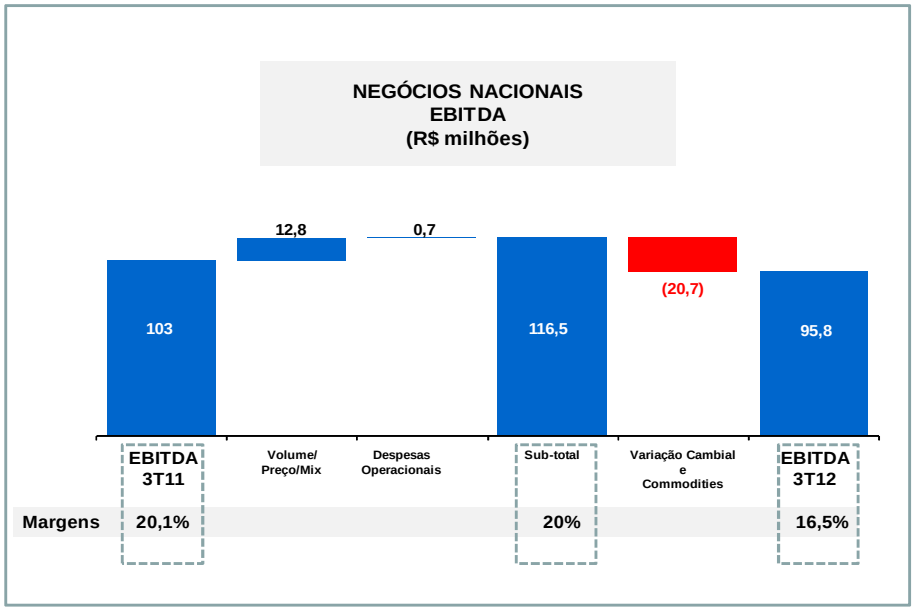
1.4. EBITDA

O EBITDA somou R$ 95,8 milhões no terceiro trimestre, valor 136,5% maior que o registrado no 2T12. Com isso, a margem subiu 7,8 pontos percentuais, passando de 8,7% no 2T12, para 16,5% no 3T12. O crescimento do volume de vendas, com preços mais elevados e *mix* mais rico, gerou R$ 51,2 milhões mais de EBITDA. Adicionalmente, o forte controle das despesas operacionais no decorrer do terceiro trimestre resultou em mais produtividade, que proporcionou ganho de R$ 3,6 milhões.



Na comparação com o 3T11, o EBITDA foi 7% inferior, e a margem, 3,6 pontos percentuais menor. Eliminando-se o impacto negativo de R$ 20,7 milhões decorrente dos aumentos dos preços em dólar dos produtos acabados importados e das matérias-primas e da desvalorização do real, o EBITDA do 3T12 acumula R$ 116,5 milhões, valor 13,1% maior que o do 3T11, e a margem ajustada, de 20%, fica em linha com a do 3T11. Os principais fatores da variação do EBITDA do 3T11 para o 3T12 são:

1. Volume maior, com preços mais altos e *mix* de vendas mais rico contribuíram para aumentar em R$ 12,8 milhões o EBITDA.
2. Controle das despesas operacionais proporcionou variação positiva de R$ 700 mil. Nesse valor já está incluído o ganho com o Plano Brasil Maior.

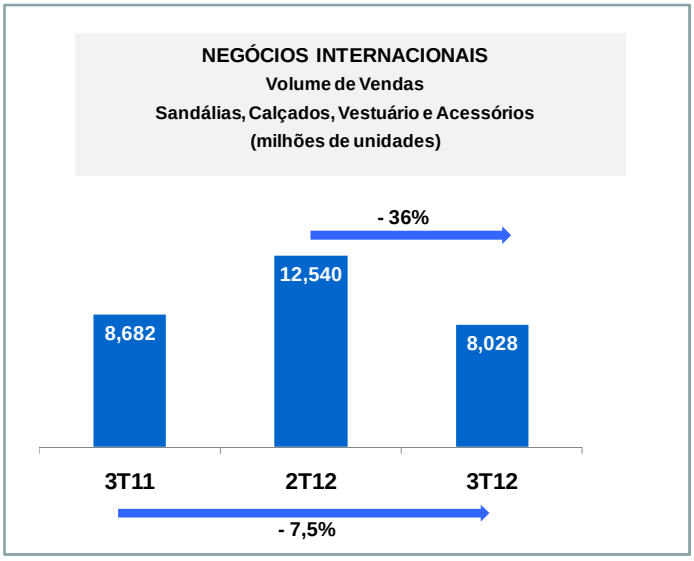


De janeiro a setembro, o EBITDA dos negócios nacionais acumulou R$ 219,5 milhões, valor 16,3% menor que o mesmo período de 2011, e a margem alcançou 14,5%, ante 19,8% nos 9M11.

Eliminando-se o impacto negativo de R$ 57,9 milhões decorrente do aumento dos preços em dólar dos produtos acabados importados, e da desvalorização do real, o EBITDA dos 9M12 acumula R$ 277,4 milhões, 5,7% maior que o dos 9M11, e a margem ajustada, de 18,4%, é 1,4 ponto percentual menor.

2. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

RESUMO:



Volume de vendas

No terceiro trimestre, a quantidade de sandálias comercializadas no exterior, somada à de calçados, vestuário e acessórios na Argentina, foi 36% inferior à do 2T12 porque, conforme esperado, a sazonalidade faz com que a maior parte do faturamento aos clientes estrangeiros de sandálias ocorra no início do ciclo primavera/verão no Hemisfério Norte.

Na comparação com o 3T11, o volume de vendas dos negócios internacionais foi 7,5% inferior, em razão da redução das vendas na Argentina.

De janeiro a setembro, o volume de vendas dos negócios internacionais atingiu 30,202 milhões de unidades, crescimento de 2,5% ante o mesmo período de 2011.

Receita e EBITDA

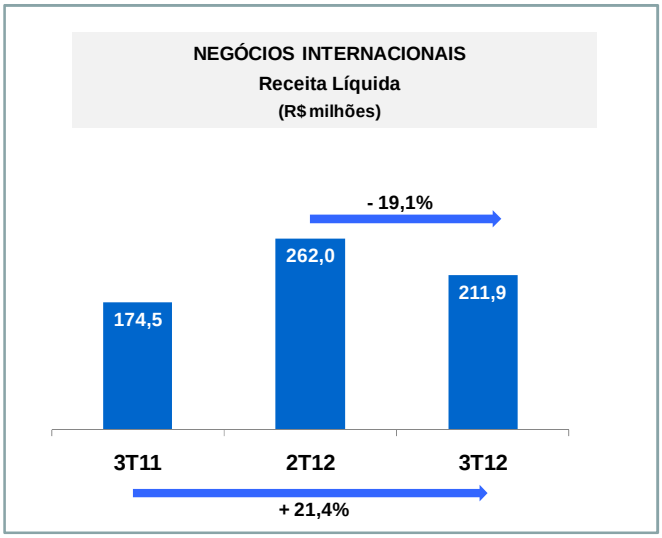
A queda do volume, pela sazonalidade, provocou redução de 19,1% na receita e de 77,9% no EBITDA dos negócios internacionais na comparação com o 2T12.

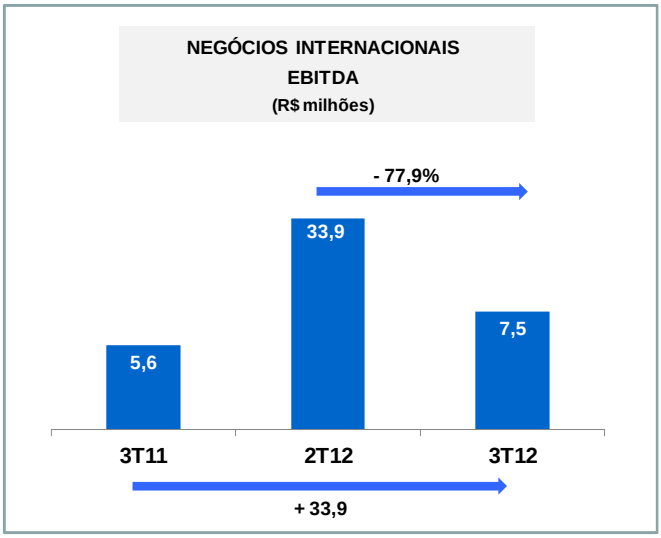
Em relação ao 3T11, o aumento de preços e o enriquecimento do *mix* de vendas compensaram a redução do volume. Dessa forma, a receita cresceu 21,4%, e o EBITDA, 33,9%.

Em moedas estrangeiras, os crescimentos de receita no 3T12 foram:

- Alpargatas USA: 45,8%, em dólar
- Alpargatas Europa: 41,3%, em euro
- Alpargatas Argentina: 4,1%, em peso

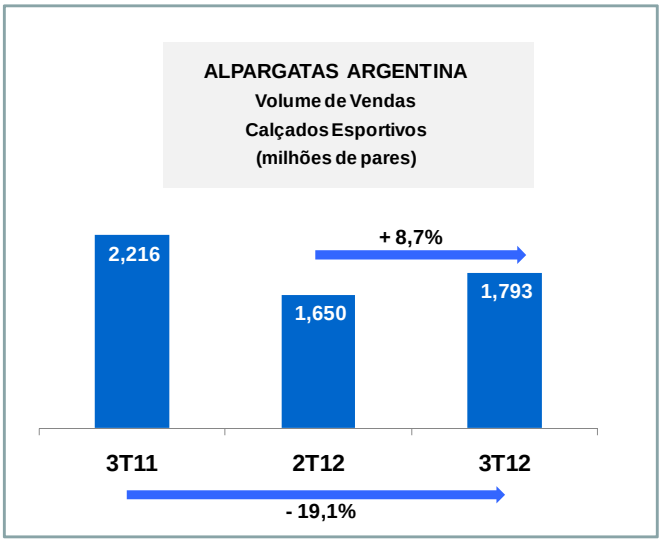
De janeiro a setembro, a receita líquida dos negócios internacionais aumentou 20,4%, totalizando R$ 660,3 milhões, e o EBITDA, de R$ 64,7 milhões, foi 18,7% maior que o dos 9M11.





2.1. Alpargatas Argentina

2.1.1. Volume de vendas



No terceiro trimestre, as vendas de calçados esportivos na Argentina somaram 1,793 milhão de pares. Essa quantidade foi 8,7% superior à do 2T12, crescimento que pode ser um sinalizador da retomada da demanda por calçados esportivos naquele país, em especial os de maior valor, como *running* e tênis. Topper está se preparando para aumentar a fabricação e a importação desses modelos que trarão mais volume e rentabilidade ao negócio. Além desse fato, algumas iniciativas contribuíram para impulsionar as vendas na Argentina no período:

- O lançamento da coleção especial de calçados e vestuário Topper desenhados por Martin Churba, reconhecido artista argentino.
- A aquisição da licença dos personagens Simpsons, que impulsionou a venda de calçados infantis.
- A nova tecnologia incorporada aos calçados para *running,* que os tornou mais flexíveis e leves.
- O lançamento da campanha “Hace Deporte – Faça Esporte” nos principais pontos de venda, com imagens dos jogadores patrocinados por Topper em diversas modalidades esportivas.

Na comparação com o 3T11, o volume de vendas de calçados esportivos foi 19,1% menor porque há um ano a demanda estava mais forte.

As vendas de vestuário e acessórios totalizaram 438 mil unidades no terceiro trimestre, volume 8% maior que o do 2T12 e 12% superior ao do 3T11.

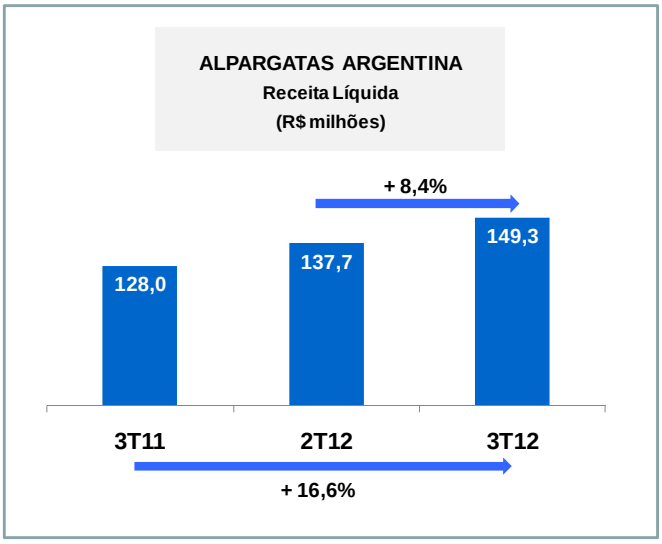
De janeiro a setembro, o volume de vendas na Argentina foi de 5,019 milhões de pares de calçados esportivos, 21% menos do que no mesmo período de 2011, e de 1,209 milhão de peças de vestuário e acessórios.

2.1.2. Receita líquida

No terceiro trimestre, a receita líquida alcançou R$ 149,3 milhões. Esse montante foi 8,4% superior ao do 2T12, em razão do incremento do volume.

Na comparação com o 3T11, o indicador foi 16,6% maior, em decorrência do aumento de 4,1% na receita em pesos (impulsionada pelos negócios têxtil e varejo) e da valorização de 12% dessa moeda ante o real.

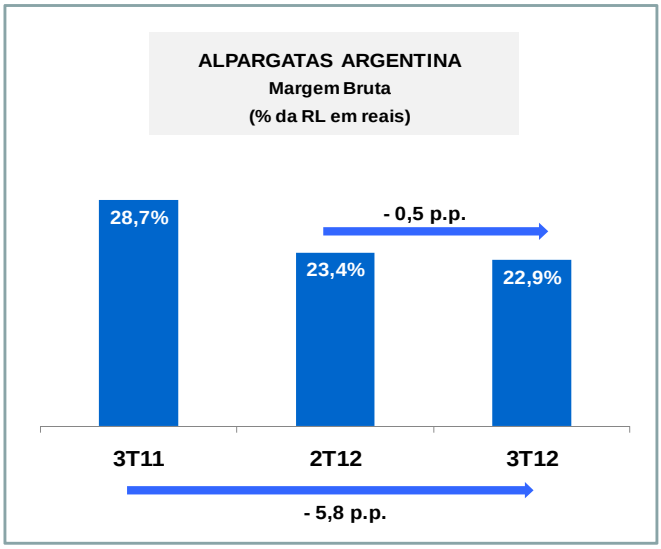
De janeiro a setembro, a receita líquida chegou a R$ 396,2 milhões, crescimento de 13,3% ante os 9M11.



2.1.3. Lucro e margem bruta

No terceiro trimestre, o lucro bruto atingiu R$ 34,1 milhões, 6,2% superior ao do 2T12, em razão do incremento da receita. A margem bruta se manteve relativamente estável em relação à do 2T12.

Na comparação com o 3T11, o aumento nos custos de produção de calçados, provocado pela menor diluição de custos fixos e pela alta do custo da mão de obra direta, provocou redução de 7% no lucro bruto e diminuição de 5,8 pontos percentuais na margem da Alpargatas Argentina.

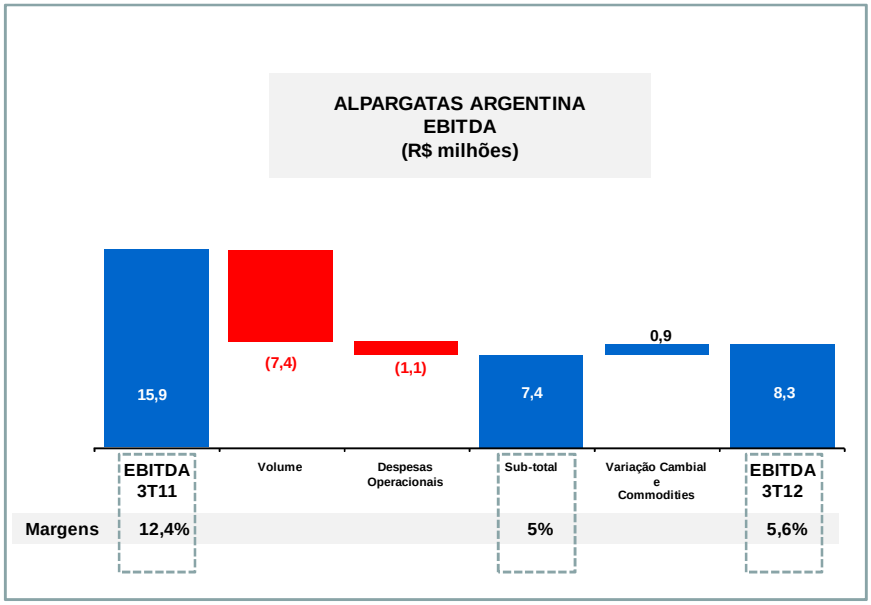


De janeiro a setembro, o lucro bruto da Alpargatas Argentina, de R$ 97,2 milhões, foi 1,3% maior que o do mesmo período do ano passado, e a margem, de 24,5%, foi 2,9 pontos percentuais menor que a dos 9M11.

2.1.4. EBITDA

No terceiro trimestre, o EBITDA da Alpargatas Argentina acumulou R$ 8,3 milhões, e a margem foi de 5,6%, indicadores praticamente iguais aos registrados no 2T12.

Na comparação com o 3T11, o EBITDA do 3T12 apresenta redução de 47,8%, e a margem, de 6,8 pontos percentuais. Os fatores que explicam essas quedas são:



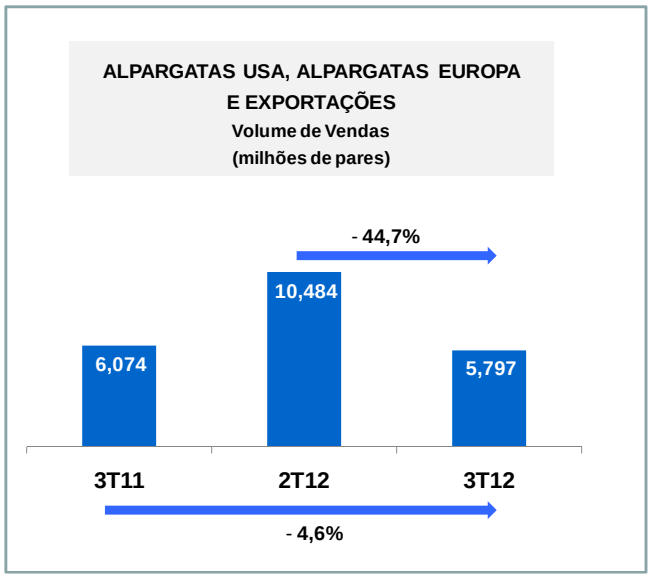
1. Volume menor de calçados, que resultou em redução de R$ 7,4 milhões.
2. A Alpargatas Argentina adotou um programa de redução de despesas para se adequar ao atual ambiente de negócios. Foram reduzidos gastos com propaganda, *headcount* e despesas corporativas. Mesmo assim, devido ao impacto da inflação, os desembolsos, em pesos, foram maiores que os do 3T11.
   Em reais, esse fato, associado ao impacto da desvalorização do real ante o peso na conversão, resultou em variação negativa de R$ 1,1 milhão nesse grupo de despesas.
3. A redução do preço do algodão, em dólar, foi o principal fator que beneficiou o EBITDA em R$ 900 mil.

De janeiro a setembro, o EBITDA da Alpargatas Argentina, de R$ 28,5 milhões, foi 32,1% menor que o do mesmo período do ano passado, e a margem, de 7,2%, foi 4,8 pontos percentuais inferior à dos 9M11.

2.2. Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

2.2.1. Volume de vendas

A quantidade de sandálias comercializadas pelas subsidiárias Alpargatas USA e pela Alpargatas Europa, somada às exportações, totalizou 5,797 milhões de pares no terceiro trimestre, redução de 44,7% em relação ao 2T12. A queda se explica pela sazonalidade, conforme explicado no item 2 – Volume de vendas.

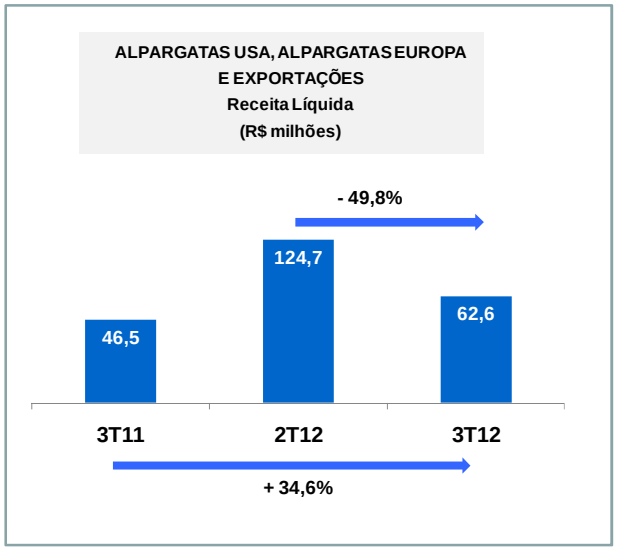


No 3T12, os aumentos de 54% no volume de vendas da Alpargatas USA, e de 21% no da Alpargatas Europa, em relação ao 3T11, indicam progresso na estratégia de internacionalização de Havaianas. Todavia, como houve redução na quantidade de sandálias exportadas no 3T12, o volume total de vendas de Havaianas foi 4,6% menor que o do 3T11.
A redução nas exportações não significa retração do mercado externo. Ela ocorreu porque houve antecipação de exportação para a Argentina, no decorrer do 2T12, de forma a abastecer-se a tempo o comércio local para as vendas de primavera/verão naquele país.

De janeiro a setembro, o volume de vendas das subsidiárias somou 23,974 milhões de pares de sandálias, quantidade 9% maior que a do mesmo período do ano passado.

2.2.2. Receita líquida

A receita líquida acumulou R$ 62,6 milhões no terceiro trimestre, 49,8% inferior à do 2T12, em razão do volume menor esperado decorrente da sazonalidade.

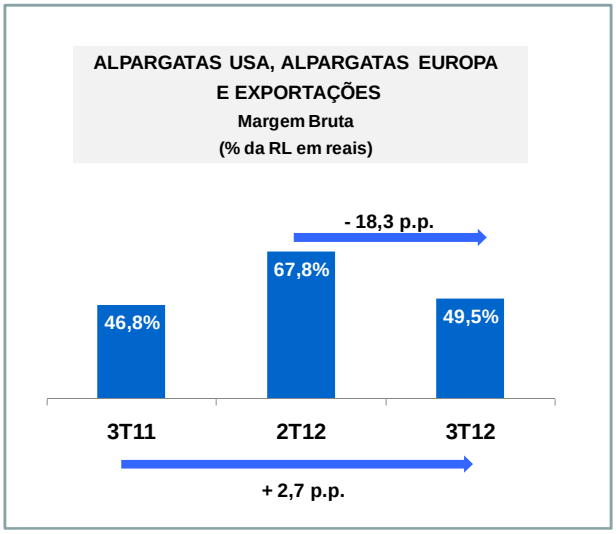


Na comparação com o 3T11, a receita líquida foi 34,6% maior, decorrente da melhora do *mix* de vendas e da valorização do dólar e do euro ante o real.

De janeiro a setembro, a receita líquida das vendas internacionais de sandálias acumulou R$ 264,1 milhões, crescimento de 33% ante os 9M11.

2.2.3. Lucro bruto e margem bruta

No terceiro trimestre, o lucro bruto totalizou R$ 31 milhões, valor 61% menor que o do 2T12 em virtude das reduções do volume e da receita, anteriormente explicadas. Em decorrência desse fato, a margem bruta, de 49,5%, foi 18,3 pontos percentuais inferior à do 2T12.



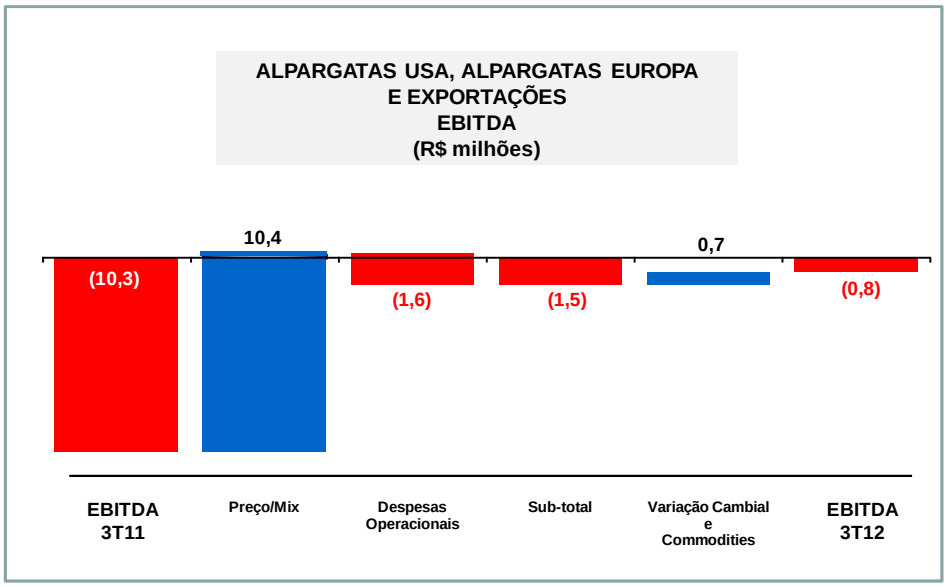
Na comparação com o 3T11, o lucro bruto cresceu 42,2% em razão do aumento da receita, já explicado. A margem subiu 2,7 pontos percentuais porque, além do custo médio da borracha ter sido menor no 3T12 ante o 3T11, o foco no controle de custos com armazenagem e distribuição trouxe maior produtividade com esses gastos.

De janeiro a setembro, o lucro bruto das subsidiárias e das exportações, de R$ 164,1 milhões, foi 45,8% maior que o do mesmo período do ano passado, e a margem, de 62,1%, ficou 5,4 pontos percentuais acima da dos 9M11.

2.2.4. EBITDA

No terceiro trimestre, o EBITDA das subsidiárias e das exportações foi negativo em R$ 800 mil. Do segundo para o terceiro trimestre deste ano houve queda de R$ 26,4 milhões (dos R$ 25,6 milhões gerados no 2T12 para R$ 800 mil, no 3T12) devido à redução da receita e do lucro bruto no 3T12, explicados pela sazonalidade das vendas.

Na comparação com o 3T11, houve melhora de R$ 9,5 milhões no EBITDA das subsidiárias e das exportações, decorrente de preços mais altos e *mix* de vendas mais rico. Os gastos com comunicação, eventos, abertura de lojas e com o aumento do *headcount* nos escritórios e nas lojas impactaram, negativamente, em R$ 1,6 milhão o EBITDA. O resultado da valorização das moedas que compõem as receitas das subsidiárias e das exportações ante o real foi positivo em R$ 700 mil.

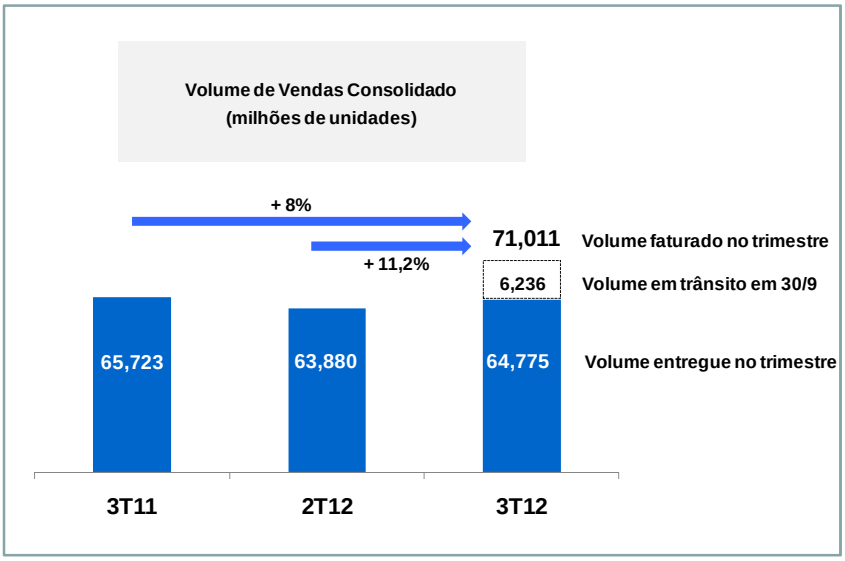


De janeiro a setembro, o EBITDA das subsidiárias e das exportações, de R$ 36,2 milhões, foi 189,6% superior ao do mesmo período do ano anterior, e a margem, de 13,7%, foi 7,4 pontos percentuais mais alta que a dos 9M11.

3. RESULTADO CONSOLIDADO

3.1. Volume de vendas

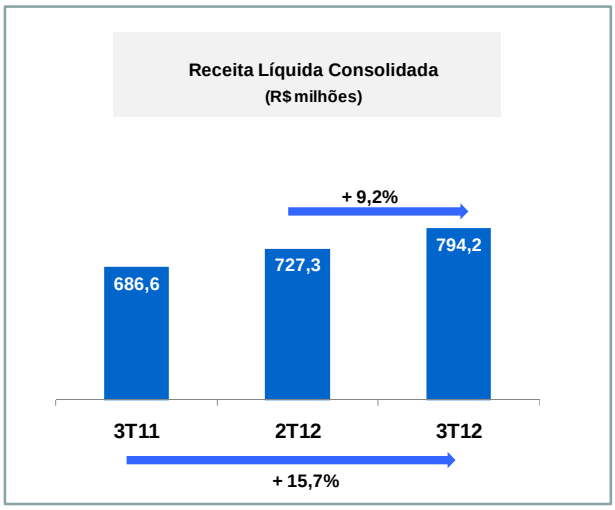
No terceiro trimestre o faturamento consolidado alcançou 71,011 milhões de unidades, quantidade 11,2% superior à do 2T12 e 8% maior que a do 3T11. Esse desempenho é decorrente do forte crescimento de Havaianas, Topper e Mizuno no Brasil, detalhado nos itens 1.1.1. e 1.1.2.

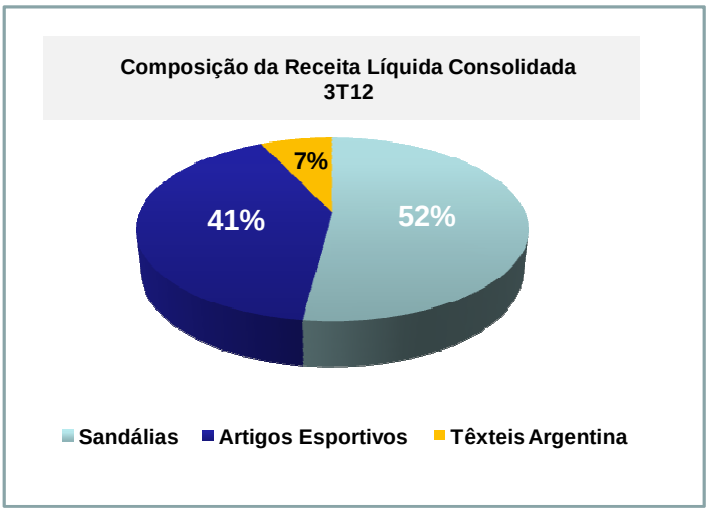


De janeiro a setembro, o volume de vendas consolidado foi de 200,776 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, 8,7% maior que o do mesmo período do ano passado.

3.2. Receita líquida

A receita líquida consolidada de R$ 794,2 milhões no 3T12 cresceu 9,2%, ante o 2T12, e 15,7%, ante o 3T11. Maior volume, preços mais elevados, enriquecimento do *mix* de vendas e a desvalorização do real ante as moedas estrangeiras que compõem a receita dos negócios internacionais impulsionaram a receita.

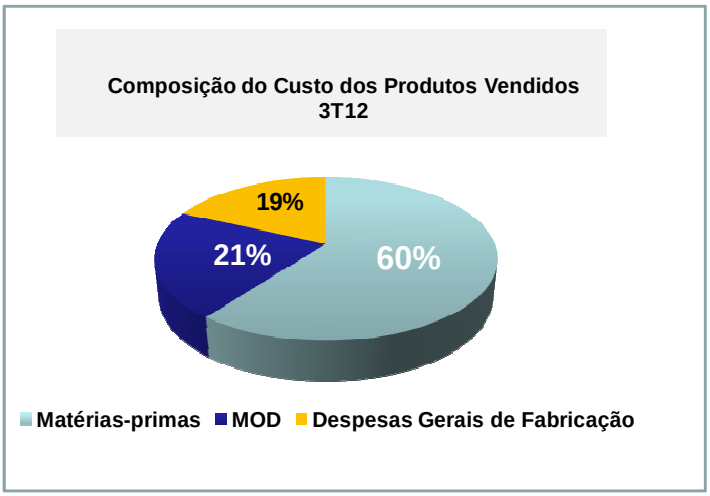




De janeiro a setembro, a receita líquida consolidada alcançou R$ 2,2 bilhões, crescimento de 16% ante os 9M11.

3.3. Lucro bruto e margem bruta

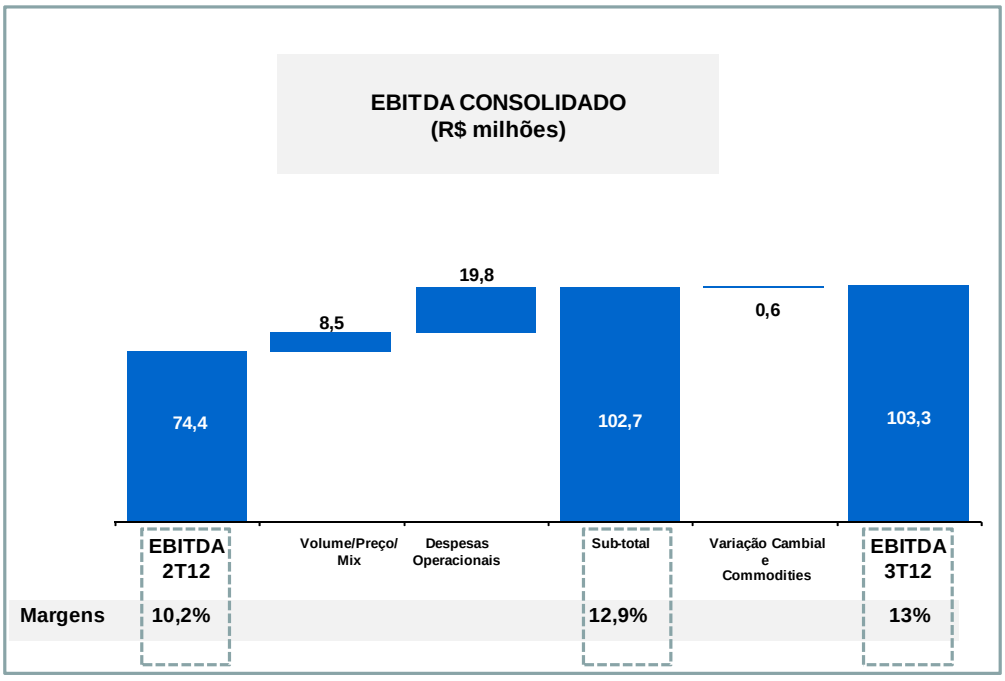
No terceiro trimestre, o lucro bruto consolidado acumulou R$ 322,1 milhões, valor 2,8% superior ao do 2T12 e 2,9% maior que o do 3T11. A margem bruta, de 40,6%, foi 2,5 pontos percentuais menor que a do 2T12 e 5 pontos menor que a do 3T11, devido à redução das margens brutas dos negócios internacionais (explicados nos itens 2.1.3. e 2.2.3.)



De janeiro a setembro, o lucro bruto consolidado, de R$ 923,1 milhões, foi 7,5% maior que o do mesmo período do ano anterior, e a margem bruta, de 42,5%, foi 3,4 pontos percentuais menor que a dos 9M11. A margem foi menor devido ao custo mais elevado de produtos acabados importados, resultante do aumento de seus preços em dólar e da desvalorização do real, e aos incrementos do custo da mão de obra direta e das despesas gerais de fabricação.

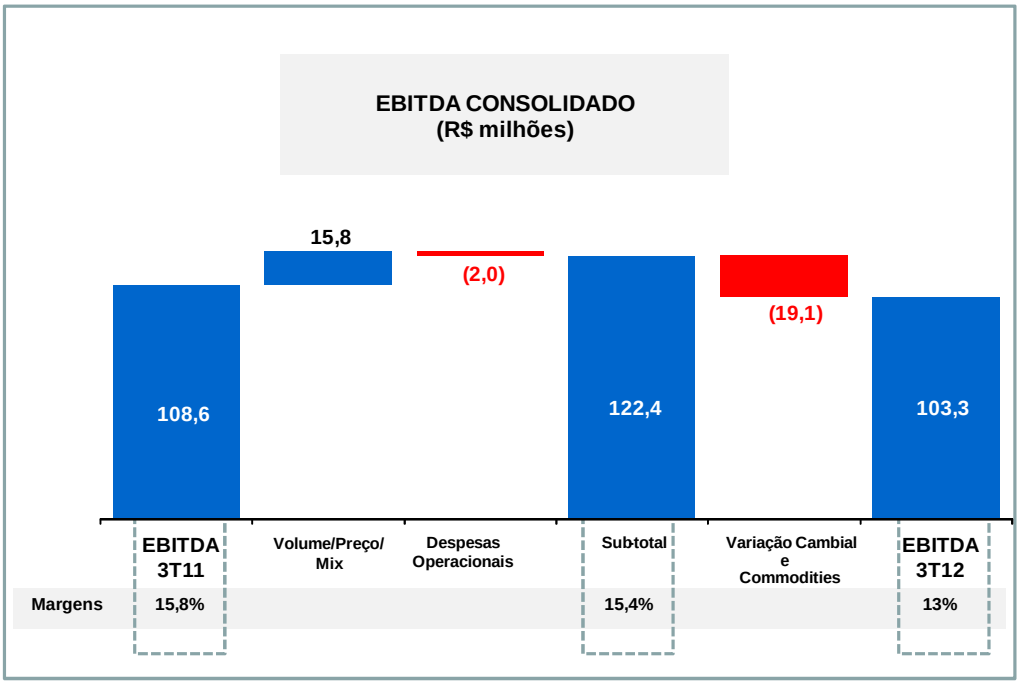
3.4. EBITDA

O EBITDA consolidado somou R$ 103,3 milhões no terceiro trimestre, valor 38,8% maior que o registrado no 2T12. Com isso, a margem recuperou 2,8 pontos percentuais, passando de 10,2%, no 2T12, para 13%, no 3T12. O crescimento do volume de vendas, com preços mais elevados e *mix* mais rico, gerou R$ 8,5 milhões mais de EBITDA. Adicionalmente, o forte controle das despesas operacionais no decorrer do terceiro trimestre trouxe mais produtividade, o que resultou em ganho de R$ 19,8 milhões.



Na comparação com o 3T11, o EBITDA consolidado foi 4,9% inferior, e a margem, 2,8 pontos percentuais menor. Eliminando-se os efeitos (i) do aumento do preço em dólar dos produtos acabados e dos componentes importados; (ii) do incremento do preço das matérias-primas e; (iii) da desvalorização do real que impacta, também, o custo da borracha, o EBITDA consolidado acumula R$ 122,4 milhões, valor 12,7% maior que o do 3T11, e a margem ajustada, de 15,4%, fica em linha com a do 3T11. Os principais fatores da variação do EBITDA consolidado, do 3T11 para o 3T12, são:

- Preços mais altos com *mix* de vendas mais rico contribuíram para aumentar em R$ 15,8 milhões o EBITDA.
- Aumento de produtividade das despesas operacionais no Brasil compensou o incremento dessas despesas na Argentina, na Europa e nos Estados Unidos, de forma que as despesas operacionais consolidadas subiram somente R$ 2 milhões.
- Aumento em dólar do custo dos produtos acabados importados, somado à desvalorização do real, provocou impacto negativo de R$ 19,1 milhões no EBITDA.



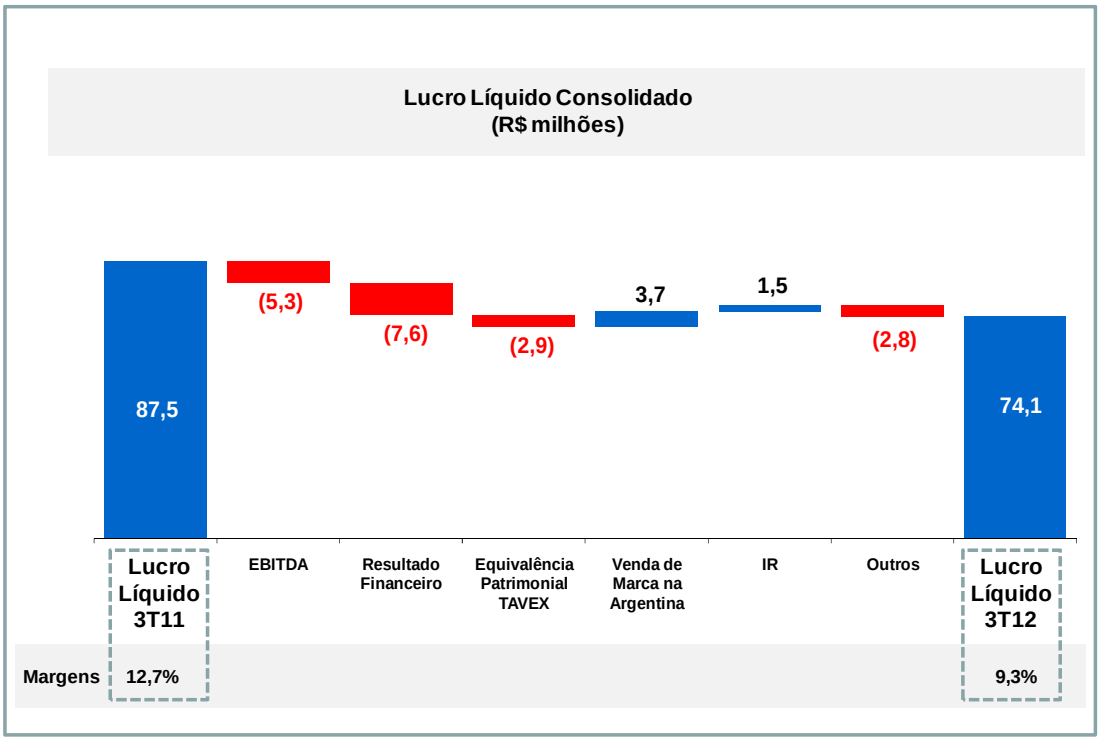
De janeiro a setembro, o EBITDA consolidado, de R$ 284,2 milhões, foi 10,3% menor que o do mesmo período do ano anterior, e a margem, de 13,1%, foi 3,8 pontos percentuais inferior a dos 9M11.

Cálculo do EBITDA Consolidado (R$ milhões)	3T11	3T12	9M11	9M12
Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	91,4	86,7	263	226,7
(+) Depreciação e amortização	13,3	15,4	39,4	44,6
(+/-) Itens não caixa/e ou não recorrentes	3,9	1,2	14,5	12,9
EBITDA	108,6	103,3	316,9	284,2

3.5. Lucro líquido

No terceiro trimestre, a Alpargatas registrou lucro líquido consolidado de R$ 74,1 milhões. Esse valor foi 20,7% maior que o do 2T12 devido ao aumento de 38,8% no EBITDA, ocorrido de julho a setembro. Por essa razão, a margem líquida evoluiu de 8,4% no 2T12 para 9,3% no 3T12.

Na comparação com o 3T11, o lucro líquido foi R$ 13,4 milhões menor, com redução de 3,4 pontos percentuais na margem líquida. A variação inferior de R$ 5,3 milhões no EBITDA e de R$ 7,6 milhões no resultado financeiro, explicado pelo menor volume médio de caixa aplicado e pela queda nas taxa de juros, foram os principais fatores que impactaram o lucro líquido do 3T12.



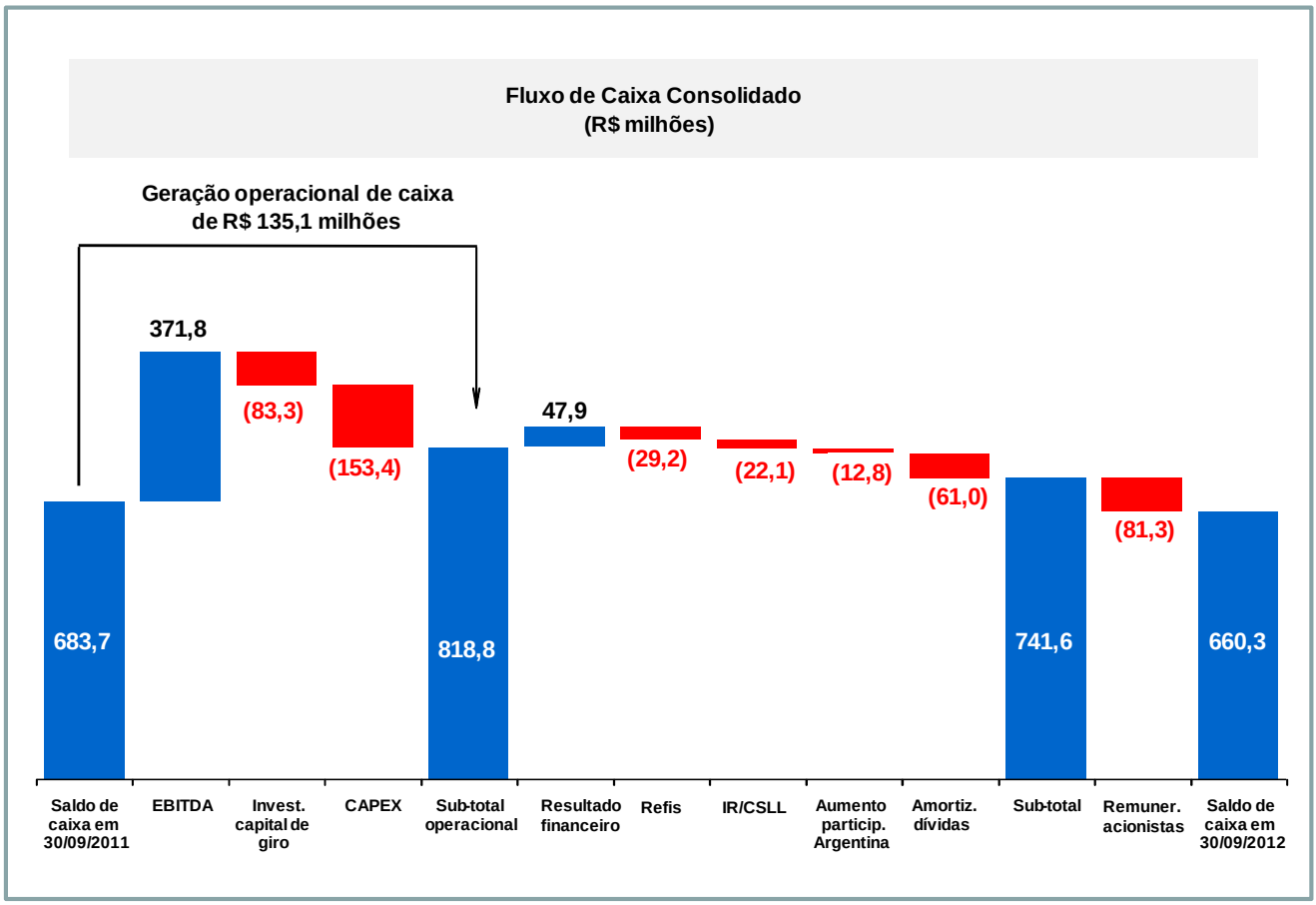
De janeiro a setembro, o lucro líquido consolidado chegou a R$ 213,7 milhões, 14% menos que o do mesmo período do ano anterior, e a margem líquida, de 9,8%, foi 3,5 pontos percentuais inferior a dos 9M11.

3.6. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

No período de um ano,compreendido entre 30/09/2011 e 30/09/2012, o CCC encurtou seis dias em razão do aumento de 20 dias no prazo de pagamento aos fornecedores, enquanto o prazo de recebimento de clientes ficou estável. O incremento de 14 dias nos estoques foi decorrente do volume mais elevado na Argentina e do aumento do estoque em trânsito de produtos acabados importados e de produtos faturados e não entregues, dentro do mês de setembro.

3.7. Fluxo de caixa

Em 30 de setembro de 2012, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R$ 660,3 milhões, ante R$ 683,7 milhões em 30 de setembro de 2011. A geração operacional totalizou R$ 135,1 milhões. O maior ingresso de caixa nos 12 meses encerrados em 30/09/2012 deveu-se ao EBITDA, que acumulou R$ 371,8 milhões. Os desembolsos mais significativos foram: (i) R$ 83,3 milhões em capital de giro, para apoiar o crescimento dos negócios; (ii) R$ 153,4 milhões em Capex, que inclui os investimentos na nova fábrica em Montes Claros; (iii) R$ 61 milhões com a amortização de dívidas; e (iv) R$ 81,3 milhões com a remuneração dos acionistas (pagamento de JCP).



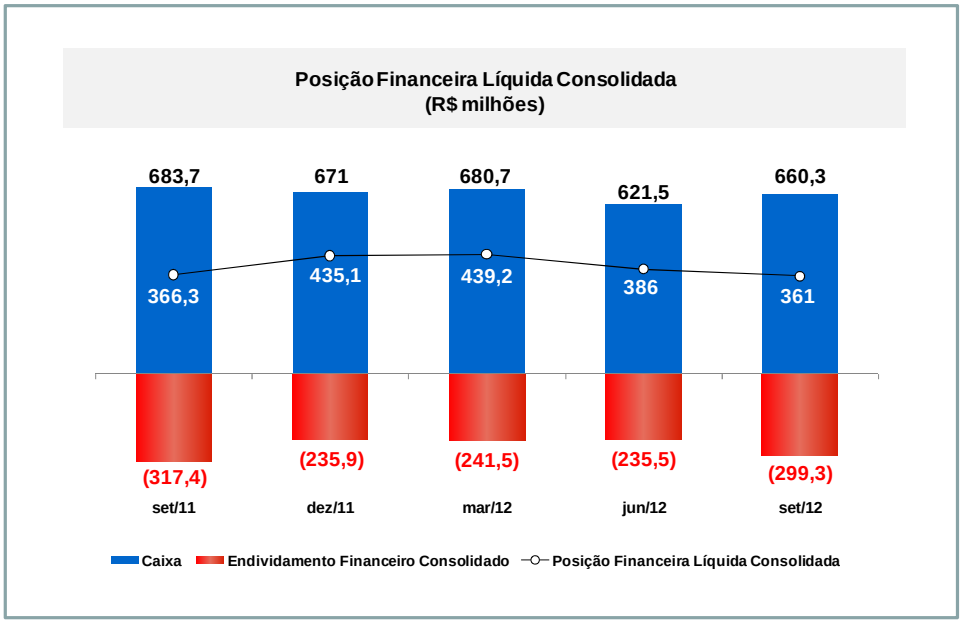
3.8. Endividamento

Em 30 de setembro de 2012 o endividamento consolidado totalizava R$ 299,3 milhões, sendo R$ 122,8 milhões denominados em reais e R$ 176,5 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R$ 185 milhões (62% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R$ 54 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R$ 131,1 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R$ 114,3 milhões (38% do total) com vencimento em longo prazo sendo R$ 68,8 milhões em moeda nacional e R$ 45,4 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
  - 2013: R$ 47,5 milhões
  - 2014: R$ 45,3 milhões
  - 2015: R$ 17,5 milhões
  - 2016: R$ 2,5 milhões
  - 2017 a 2019: R$ 1,5 milhão

3.9. Posição financeira líquida

A posição financeira líquida em 30 de setembro de 2012 era positiva em R$ 361 milhões , reforçando a solidez financeira da Alpargatas.



4. MERCADO DE CAPITAIS

No encerramento do terceiro trimestre, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R$ 14,25, valor 30% superior ao registrado em 02/01/2012, e as ordinárias (ALPA3), a R$ 15,31, valorização de 37% nos nove primeiros meses do ano. De janeiro a setembro, o Ibovespa valorizou 2%. Em 28/09/2012, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R$ 5,7 bilhões, ante R$ 3,7 bilhões na mesma data do ano anterior. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 9/11/2012, deliberou a antecipação de Juros sobre o Capital Próprio no montante de R$ 21 milhões. Somados aos R$ 64 milhões deliberados até agosto, a remuneração dos acionistas totaliza R$ 85 milhões no exercício de 2012.

5. PERSPECTIVA

A Alpargatas tem enfrentado muitos desafios em 2012. A capacidade e o talento dos seus profissionais têm sido fundamentais para que a Companhia os supere e siga progredindo na execução de sua estratégia de crescimento. A Companhia acredita na continuidade do fortalecimento do consumo de produtos com pouca dependência de financiamentos longos, tais como calçados e vestuário. Com marcas que cada vez mais dominam seus mercados de atuação por meio de produtos inovadores, deverá continuar a capturar a demanda e, consequentemente, incrementar o volume e a receita e ganhar participação de mercado. O ciclo de alta do custo da borracha parece estar terminando, com a estabilização/redução dos preços. Esse fato, associado (i) ao foco na gestão de custos, com economias em todas as etapas dos processos de fabricação, e nas despesas gerais de fabricação; (ii) ao rígido controle das despesas operacionais e; (iii) a melhoria de margens na Argentina, deverá resultar em geração de valor mais acelerada nos próximos trimestres.

A Alpargatas prepara-se cada vez mais para continuar a crescer no mercado de calçados e vestuário, e a parceria com a Osklen é um bom exemplo. Esse exercício impõe a continuidade dos investimentos em áreas que reforçarão a competitividade, tais como, inovação, comunicação, ampliação da capacidade fabril e expansão do varejo. Assim, continuarão os investimentos no crescimento de Havaianas no Brasil e no exterior, bem como a entrada em novas categorias, como já está ocorrendo com a Soul Collection, em Havaianas*; running* e *rugby*, em Topper, e futebol, em Mizuno. O varejo seguirá adquirindo mais corpo com a abertura de mais lojas Havaianas no Brasil e no mundo. A capacidade fabril será reforçada, com a inauguração, no primeiro trimestre de 2013, da fábrica de sandálias, em Montes Claros.

No próximo ano será dada continuidade na construção de uma empresa inovadora, admirada, respeitada e inspiradora de projetos que motivem e aumentem a qualidade de vida dos seus empregados, que respeita o meio ambiente e aplica os princípios da sustentabilidade em todas as suas atividades.

****

Anexo I - Balanço Patrimonial (R$ mil)

ATIVO	30/9/2012	30/9/2011
Ativo circulante	**1.900.481**	**1.623.787**
Caixa e Bancos	18.924	19.484
Aplicações financeiras	641.372	664.221
Clientes (líquido da PDD)	646.929	472.862
Estoques	497.356	379.682
Demais contas a receber	45.233	53.170
Despesas antecipadas	15.377	14.546
Bens destinados a venda	-	
Outros ativos	-	
Impostos a recuperar	35.290	19.822
Ativo realizável a longo prazo	**127.208**	**131.297**
Impostos a recuperar	28.099	23.931
I.R. e contribuição social diferidos	62.857	52.984
Depósitos judiciais e compusórios	12.633	30.384
Demais contas a receber	23.619	23.998
Ativo permanente	**730.451**	**658.585**
Investimentos	67.522	80.358
Imobilizado	412.238	306.459
Intangível	250.691	271.768
Total do ativo	**2.758.140**	**2.413.669**

PASSIVO	30/9/2012	30/9/2011
Passivo circulante	**819.476**	**711.982**
Fornecedores	406.327	264.634
Financiamentos	185.035	255.627
Obrigações negociadas de controlada	11.674	15.264
Salários e encargos sociais	128.964	103.296
Provisão para contingências	12.947	10.633
Provisão p/ IR e contr. social a pagar	2.303	3.147
Imposto a pagar	20.931	12.952
JCP e dividendos a pagar	1.671	803
Outras contas a pagar	49.624	45.626
Passivo exigível a longo prazo	**316.536**	**248.052**
Financiamentos	114.259	61.741
Obrigações negociadas de controlada	63.587	64.443
Tributos c/ exig. susp. e outros	101.961	75.343
Parcelamento tributário	874	875
Provisão p/ IR e contr. social a pagar	2	11.884
Provisão para contingências	26.436	26.622
Outras contas a pagar	9.417	7.144
Patrimônio líquido	**1.622.128**	**1.453.635**
Capital social realizado	562.158	518.922
Reserva de capital	168.056	167.545
Ações em tesouraria	(42.828)	(40.587)
Reservas de lucro	968.750	823.222
Avaliação patrimonial	(39.543)	(27.968)
Participação minoritários	5.535	12.501
Total do passivo	**2.758.140**	**2.413.669**
Valor patrimonial por ação (R$)	**4,23**	**4,17**

Anexo II - Demonstração de Resultados (R$ mil)

	3T11	3T12	9M11	9M12
Receita líquida de vendas	**686.558**	**794.184**	**1.870.985**	**2.170.416**
Custo dos produtos vendidos	(373.573)	(472.063)	(1.012.506)	(1.247.330)
Lucro Bruto	**312.985**	**322.121**	**858.479**	**923.086**
Margem bruta	*45,6%*	*40,6%*	*45,9%*	*42,5%*
Receitas (Despesas) Operacionais	**(221.593)**	**(235.415)**	**(595.454)**	**(696.366)**
Vendas	(175.622)	(189.100)	(477.117)	(552.935)
Gerais Administrativas	(33.562)	(37.745)	(97.381)	(111.535)
Honorários dos administradores	(1.473)	(1.641)	(4.285)	(4.859)
Amortização do intangível	(5.198)	(6.043)	(14.664)	(17.674)
Outras (despesas) receitas operacionais	(5.738)	(886)	(2.007)	(9.363)
EBIT - Resultado Operacional	**91.392**	**86.706**	**263.025**	**226.720**
Margem operacional	*13,3%*	*10,9%*	*14,1%*	*10,4%*
Receitas financeiras	21.464	13.254	59.864	47.890
Despesas financeiras	(12.654)	(12.881)	(38.533)	(39.205)
Variação cambial	(2.124)	(1.308)	(1.427)	(2.547)
Equivalência patrimonial	(1.088)	(3.998)	(1.220)	(9.802)
Lucro Operacional	**96.990**	**81.773**	**281.709**	**223.056**
I.R. e Contribuição Social	(9.123)	(7.660)	(31.430)	(8.791)
Participação de Minoritários	(384)	(53)	(1.683)	(602)
Lucro líquido	**87.483**	**74.060**	**248.596**	**213.663**
EBITDA - R$ milhões	**108,6**	**103,3**	**316,9**	**284,2**
Margem EBITDA	15,8%	13,0%	16,9%	13,1%